



A valorização da cultura brasileira através do ensino do teatro

Nathalia Chiabai de Freitas¹

nathaliachiabai@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo: O presente artigo descreve a pesquisa experimental que está sendo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, localizada no bairro Goiabeiras, em Vitória-ES, e propõe uma interferência na rotina da escola através da inserção da prática teatral. O projeto ganha força devido à movimentação que o PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) provocou na escola. O PROEMI chega para redefinir o currículo da escola pública, tendo como uma de suas propostas, incluir as artes cênicas como área de conhecimento. A pesquisa descreve esse momento de transição que a escola está passando, visa o processo e as conseqüências provocadas pela inserção das artes cênicas no espaço, além de experimentar metodologias que facilitam a abordagem de jovens de diferentes realidades. É através de oficinas oferecidas no contra turno que o trabalho acontece, tendo por objetivo oferecer aos alunos uma aula dinâmica e lúdica, capaz de desenvolver suas habilidades, além de promover a valorização da cultura brasileira e a articulação do projeto com outras linguagens artísticas. Os resultados alcançados até agora indicam que a proposta é válida e está conseguindo provocar mudanças significativas no comportamento dos alunos, que modificaram sua postura e começaram a enxergar sua cultura de outra maneira.

Palavras-chave: Teatro; PROEMI; cultura brasileira.

Este artigo visa relatar uma pesquisa experimental que busca introduzir a prática teatral na escola, valorizando-a como área de conhecimento e busca articular o projeto com outras linguagens artísticas, assim, propondo um reconhecimento da cultura brasileira. Este trabalho busca investigar as mudanças provocadas nos alunos quando a prática teatral é inserida no contexto escolar. As oficinas, oferecidas no contra turno, é principal meio pelo qual esse projeto acontece.

A oficina esta sendo realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Almirante Barroso, localizada no bairro Goiabeiras em Vitória-ES. A experimentação acontece através de oficinas de teatro ofertadas no contra turno, com objetivos específicos, e busca oferecer ao aluno uma aula diferenciada, desenvolvendo seu potencial artístico-criativo, incentivando a leitura, a interpretação de textos, a produção de textos, a consciência corporal e vocal, a independência, a argumentação e o pensamento crítico, o trabalho em equipe, o respeito pelo outro e a

¹ Cursando Artes Visuais / Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo.



cidadania, além de promover a valorização da cultura brasileira e todas as suas particularidades.

O desafio deste trabalho foi pensar de que maneira o teatro seria inserido em um ambiente onde os alunos, por muitas vezes, tiveram uma formação que o fez chegar ao ensino médio com déficits na aprendizagem. A dificuldade foi pensar em uma oficina que conseguisse ser atraente o suficiente para conseguir fazer com que o aluno frequentasse o contra turno mesmo que ele tenha acordado muito cedo para ir trabalhar, a tarde tenha frequentado o ensino regular e ele esteja cansado e com fome, pois não tem condições nem tempo para se alimentar adequadamente. O Objetivo do trabalho se tornou, então, fazer com que a aula fosse o mais lúdica possível, descobrindo e desenvolvendo habilidades e competências dos alunos, atribuindo sentido as atividades, sem cobrar resultados imediatos.

Sendo o ano de 2014, um ano de grandes mudanças na educação pública brasileira é, através de projetos como o PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador) que a educação pública brasileira dá passos largos ao desenvolvimento, tornando o ambiente escolar muito mais atrativo aos jovens. Foi através do PROEMI que o projeto de oficina ganhou espaço na escola.

O Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) é uma iniciativa do governo federal que busca implantar nas escolas estaduais de todo o Brasil o ensino médio em tempo integral, oferecendo oficinas de diversas áreas de conhecimento no contra turno, podendo o aluno escolher, entre muitas atividades, aquilo que deseja fazer. São oferecidas aulas de teatro, dança, música, cinema, audiovisual, robótica, redação, reforço de matemática, línguas e muitas outras atividades. O PROEMI chega com o intuito de reformular a base curricular do ensino médio, gerando um novo momento na escola pública e, sem dúvida, representa um salto significativo na qualidade do ensino público, garantindo ao jovem um modelo curricular mais completo e inovador. Desde a chegada do PROEMI a rotina da EEEFM Almirante Barroso não é mais a mesma.

A metodologia e a estruturação do projeto de oficina contam com as contribuições de teóricos como Viola Spolin, Augusto Boal e Olga Reverbel.



A oficina acontece em nove etapas: Primeiros contatos com o teatro, corpo, voz, jogos dramáticos, improvisação, visita a espetáculo teatral, dramaturgia, interpretação e montagem de espetáculo, sendo importante a participação do aluno em todas as etapas. Após cada etapa os alunos se sentam em um círculo para discutir o que foi ensinado e sempre colocando em questão se aquele conteúdo faz algum sentido para ele. Desde o início da oficina o aluno é conscientizado da importância de sua presença nas aulas, ele entende a gravidade de sua ausência, percebendo a importância de se tornar um ser humano comprometido e responsável.

Cada etapa é de fundamental importância nesse processo e o meio pelo qual a cultura brasileira começa a ganhar espaço é a etapa de dramaturgia. É quando o aluno começa a conhecer obras literárias de grandes autores brasileiros. Ainda, durante essa etapa, o aluno começa a pensar seu próprio texto e construir seu próprio roteiro. É nesse momento que ele faz uma pesquisa sobre a cultura brasileira e as linguagens que a representam. Nessa etapa um dos alunos fizeram a proposta de contar a história de um artista importante, mas não sabiam sobre quem falar, até que foi proposta uma análise sobre a vida do sambista “Cartola”

Um dos principais objetivos desse projeto é provocar um movimento reverso na escola, mostrando aos jovens grandes nomes da cultura brasileira, que produziram obras incríveis e merecem ser lembrados, ou, no mínimo, conhecidos, para que eles, os jovens, consigam realmente julgar a cultura brasileira em qualquer linguagem que for. Tentando fugir da massificação da cultura norte-americana, que é posta goela abaixo todos os dias, através das mídias que os jovens tem acesso. Esse projeto faz com que os jovens sejam colocados frente a frente a obras de diferentes manifestações artísticas.

A análise proposta na “oficina 1”, que é oferecida na terça a noite, faz uma viagem ao passado para conhecer a trajetória de um dos maiores compositores da música popular brasileira, o saudoso sambista Agenor de oliveira, mais conhecido como “Cartola”. Fundador da estação primeira de Mangueira, Cartola é responsável pelas mais belas canções de samba que se tem notícia, entretanto, viveu na pobreza e no anonimato por quase toda a sua vida, conseguindo apenas gravar seu primeiro disco com apenas 65 anos. A história e a obra de Cartola fizeram com que os alunos



comprassem a ideia e fizessem um espetáculo musical que, mantivesse viva a memória e a obra desse gênio da música popular brasileira. Através de pesquisas e de documentários, os alunos pesquisaram tudo sobre a vida do cartola, na busca de retratar a história de vida desse sambista que tanto mexeu com o eles. Mesmo que a proposta de oficina seja trabalhar com teatro, ela não fica restrita apenas as artes cênicas, ela propõe que o trabalho aconteça articulado com outras linguagens artísticas, fazendo com que o processo seja mais proveitoso, atrativo e enriquecedor para a formação do aluno.

É possível que essa proposta tenha tido sucesso devido a maneira como os alunos se identificaram com a história do sambista e, pelo fato, de terem se familiarizado com a música e a cultura que os pertence, que faz parte de suas vidas e eles começam a ver beleza em algo que eles simplesmente ignoravam como sua própria cultura.

Ao olharmos para todo o processo, percebemos a mudança de postura dos alunos. Durante o trabalho houveram várias discussões sobre os temas que estão embutidos na história de Cartola, os alunos, que, em suma, são maioria negros e moradores de morros localizados próximos ao município no qual estudam, se identificaram com a história do sambista e puderam se colocar no lugar dele, começando a valorizar aquilo que eles trazem como referencia, e começaram a ver beleza em sua cultura, no seu modo de viver. O interesse pelas musicas de Cartola fez surgir o interesse por outros artistas da música popular brasileira e hoje, quase não se escuta mais as músicas “americanizadas” que eles escutavam anteriormente.



Imagem 1 – Alunos ensaiando.



Referências

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 123p

FERREIRA, Taís. *A escola no Teatro e o Teatro na Escola*. 1 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 128p

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 27ª edição. Petrópolis, Vozes, 1999. 160p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987. 187p.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino do Teatro*. 9 ed. Campinas: Papires. 2001. 224p

REVERBEL, Olga. *Oficina de Teatro*. 1 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1993. 127p

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. 354p.

WEILL, Pierre / TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala*. 52ª edição. Petrópolis, Vozes, 2001. 288p.